

Plano Diocesano de Evangelização

2020-2023



Diocese de Santos - SP

BRASIL

Sumário

Plano de Evangelização da Diocese de Santos 2020-2023	3
APRESENTAÇÃO: “Lançai as redes” (Jo 21,6), como Igreja em missão.....	3
OBJETIVO GERAL.....	4
PILAR DA PALAVRA: Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.....	5
PROJETO 1: Consolidação do processo da Iniciação à Vida Cristã.....	5
PROJETO 2: Animação bíblica na vida e na pastoral.....	6
PROJETO 3: Igreja nas Casas.....	7
—PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS.....	9
PILAR DO PÃO: Liturgia e Espiritualidade.....	10
PROJETO 1: Valorização do Domingo e da Eucaristia.....	10
PROJETO 2: Valorização da celebração da Palavra de Deus.....	11
PROJETO 3: Formação de agentes da Pastoral Litúrgica.....	13
—PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS.....	14
PILAR DA CARIDADE: A serviço da vida.....	15
PROJETO 1: Estruturação da Ação Assistencial e Social.....	15
PROJETO 2: Caridade e Solidariedade.....	16
PROJETO 3: Políticas Públicas e Ecologia Integral.....	18
—PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS.....	20
PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: Estado permanente de missão.....	21
PROJETO 1: Ação Missionária na cultura urbana da Baixada Santista.....	21
PROJETO 2: Opção preferencial pelos jovens.....	23
PROJETO 3: Meios de Comunicação Social na Liturgia e na Pastoral.....	24
PROJETO 4: Piedade Popular como caminho de aprofundamento da fé.....	25
—PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS.....	26



Plano de Evangelização da Diocese de Santos 2020-2023

APRESENTAÇÃO

“Lançai as redes” (Jo 21,6), como Igreja em missão.

Aproxima-se o centenário da Diocese de Santos (2024), que será um jubileu, acontecimento de graça. Todo esse tempo é momento de renovação, de fortalecimento. É neste clima que apresento com alegria o novo Plano Diocesano de Evangelização 2020-2023, que servirá como caminho de renovação e de preparação para o centenário.

O novo plano se coloca na esteira da Evangelii Gaudium, do Papa Francisco, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (DGAE) e das conclusões da Assembleia Diocesana de 2019.

Não se interrompe o caminho iniciado no plano anterior. Pelo contrário, a proposta é dar continuidade aos programas desenvolvidos e fortalecer o compromisso de sermos comunidade de comunidades, comunidades eclesiais missionárias, Igreja sustentada pelos pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária.

Este novo plano contempla os Projetos em nível Diocesano, com indicação de Pistas de Ação para os planos das Regiões Pastorais e das Paróquias, a serem elaborados posteriormente.

Assim, colocamo-nos no foco do centenário, ouvindo o mandato de Cristo para “lançar as redes”, como Igreja em missão.

Assista-nos e encoraje-nos nossa querida mãe Maria, Nossa Senhora do Rosário. “Hoje fixamos n’ Ela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem operosos evangelizadores” (EG, n. 287).

Santos, 04 de julho de 2020.

96°. Aniversário da Diocese de Santos

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Diocesano de Santos

OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

Somos comunidades eclesiais missionárias com a missão de anunciar o Evangelho na realidade urbana

A visão que inspira nosso Plano Diocesano de Evangelização é a de sermos a Igreja de Jesus Cristo, família de Deus, comunidades eclesiais missionárias, com a missão de fazer discípulos de Jesus todos os povos, desde suas origens.

Somos comunidades eclesiais missionárias que seguem Jesus Cristo que, como missionário do Pai, “percorria cidades e povoados, proclamando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus” (Lc 8,1).

Como comunidades eclesiais missionárias somos uma família que, num mundo em profundas mudanças:

- Busca superar o individualismo com a prática da vida comunitária.
- Busca superar as divisões com o diálogo, a união e a colaboração entre seus membros.
- Procura ser acolhedora para com todos.
- Vai ao encontro de quem anda afastado ou nunca veio.

Temos o compromisso de ser comunidade de comunidades, comunidade-casa, como espaço de encontro, lugar da ternura, lugar das famílias, lugar de portas sempre abertas, sustentada por quatro pilares:

- **Palavra:** iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.
- **Pão:** liturgia e espiritualidade.
- **Caridade:** serviço à vida plena.
- **Ação Missionária:** estado permanente de missão.

PILAR DA PALAVRA

Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral

Objetivo Geral:

Formar e reanimar discípulos missionários de Jesus Cristo, a partir da Sagrada Escritura e da experiência de vida fraterna na comunidade eclesial, segundo o processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC).

Justificativa:

“A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã... A Comunidade Eclesial é chamada a ser iniciadora por excelência, pois seu estilo de vida deve testemunhar de forma eloquente o amor de Deus pelas pessoas, indo sempre ao seu encontro” (DGAE, n. 89).

“Iniciação à Vida Cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra. Os processos de Iniciação e também a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o querigma, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Assim, esse itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social” (DGAE, n. 90).

PROJETO 1

Consolidação do processo da Iniciação à Vida Cristã

Objetivo:

Formar, reanimar e assumir concretamente, com decisão, coragem e criatividade, o processo da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, e incluir todos os cristãos na comunidade, para formar discípulos missionários, respeitando a realidade de cada comunidade eclesial, que conduza ao encontro com Cristo e que favoreça a educação permanente da fé.

Justificativa:

“A iniciação à vida cristã se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro anúncio. ‘Primeiro’ significa

que ‘é o principal’, que sempre se tem de voltar a anunciar e a ouvir de diversas maneiras (EG, n. 164). Este primeiro anúncio desencadeia “um caminho de formação e de amadurecimento” (EG, n. 160) que é o Catecumenato, propriamente dito. Este é um tempo de acompanhamento em vista da iluminação da vida a partir da fé cristã, ‘para se chegar a um estado de maturidade’ (EG, n. 171)”. Nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugar por excelência da iniciação à vida cristã, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente” (DGAE, n. 145).

Estratégias:

1 - Continuação do processo de implementação do Plano Diocesano de Evangelização 2016-2019, urgindo mudança de mentalidade, reformulação das estruturas paroquiais e formação continuada.

2 - Encontros formativos para a revitalização da Iniciação à Vida Cristã nos vários níveis, diocesano, regional e paroquial, nos próximos quatro anos.

3 - Produção de subsídios para ajudar a consolidar o projeto, artigos no Jornal Presença Diocesana, estudos bíblicos no mês da Bíblia, formações e retiros anuais para discípulos missionários catequistas e evangelizadores, a serem aplicados por Região Pastoral.

4 - Realização da Semana Catequética de Discípulos Missionários, que será realizada em nível paroquial, como momento forte de formação e animação missionária.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Comissão Diocesana para a AB-C	Diocesano	2020-2023	Anual

PROJETO 2

Animação bíblica na vida e na pastoral

Objetivo:

“Desenvolver um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade, considerando a centralidade da Palavra de Deus e a inspiração catecumenal, em uma Igreja em saída” (Cf. CNBB, Doc. 107 - Iniciação à Vida Cristã, n. 141).

Justificativa:

“A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. [...] O Povo de Deus

encontrou sempre nela sua força e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus” (VD, n. 3). Essa centralidade da Palavra na vida das comunidades cristãs é fundamental para a identificação e configuração com a “Palavra (que) se fez carne” (Jo 1,14). Por isso, a Sagrada Escritura precisa estar sempre presente nos encontros, celebrações e nas mais variadas reuniões” (DGAE, n. 146).

Estratégias:

1 - Fortalecimento das Equipes de Animação Bíblica, em nível Diocesano, Regional e Paroquial, tendo como enfoque a formação Bíblica permanente, dando destaque especial para o estudo do tema do mês bíblico (setembro) proposto pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

2 - Realização de um encontro ampliado com as Equipes de Animação Bíblica Diocesana e as Equipes das Regiões.

3 - Capacitação da Equipe de Animação Bíblica, através de formações, em todos os níveis.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Comissão Diocesana para a ABC	Diocesano	2020-2023	Anual

PROJETO 3

Igreja nas Casas

Objetivo:

Despertar o sentido de Comunidade com a experiência de *pequenas comunidades eclesiais*, consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DGAE, n. 82).

Justificativa:

“A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas (Cf. *Mc* 1,29; 2,15; 3,20; 5,38; 7,24) (DGAE, n. 73).

“Os discípulos de Jesus Cristo reuniam-se comunitariamente em casas particulares, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes (*At* 2,1-

3). Numa casa, geralmente, reunia-se um pequeno grupo dos que procuravam escutar o chamado do Senhor e responder a ele pela vivência da comunhão e da missão” (DGAE, n. 75).

“A casa permitiu que o Cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo. A comensalidade era aberta também a pecadores e pagãos” (DGAE, n. 80).

“A credibilidade da comunidade se embasava no seu testemunho de comunhão, que se exprimia: na fidelidade ao ensinamento dos apóstolos; na liturgia celebrada; na diaconia da caridade fraterna; na *martiria* da fé e da esperança, comprometidas com a justiça do Reino de Deus e na mistagogia da autêntica vida cristã que se faz missão, profecia e serviço” (DGAE, n. 81).

Estratégias:

1 - Assessoria às Regiões Pastorais para a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades, configurando-as como uma verdadeira rede, em comunhão com a Igreja local (DGAE, n. 84).

2 – Preparação de leigos para a Coordenação da Igreja nas casas, “com senso de pertença eclesial e amor à Igreja, como um serviço eclesial indispensável para a vida das pequenas comunidades, um verdadeiro ministério, como colaboradores, como eram chamados em Rm 16,3-5” (Cf. DGAE, n. 86).

3 - Elaboração de Manual de Orientação para os Coordenadores da Igreja nas Casas.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Comissão Diocesana para a AB-C Conselho da Região Pastoral, EAP	Diocesano	2020-2023	Anual

PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS

1 - Para o Plano das Regiões Pastorais

- Formação ou revitalização das Comissões Regionais de Iniciação à Vida Cristã (IVC).
- Realização de encontros formativos para os Introdutores, a serem realizadas na 1ª quinzena de fevereiro de cada ano.
- Assessoria às Paróquias para a formação de *pequenas comunidades eclesiais missionárias* em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades, configurando-as como uma verdadeira rede, em comunhão com a Igreja local (DGAE, n. 84).

2 - Para o Plano das Paróquias

- Formação ou revitalização da Comissão Paroquial de Iniciação à Vida Cristã (IVC), como está no Itinerário Catequético da CNBB e nas orientações da Comissão Diocesana para a AB-C.
- Implantação da *Catequese Inclusiva* nas paróquias.
- Criação e ou fortalecimento da Equipe de Animação Bíblica da Paróquia.
- Presença da Sagrada Escritura em todos os encontros, celebrações e reuniões paroquiais.
- Realização de Círculos Bíblicos nas casas e paróquias.
- Incentivo à Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) como método, por excelência, para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.
- Retiro anual de Espiritualidade para as Equipes de Animação Bíblica da Pastoral, em conjunto com AB-C Ampliada.
- Criação da Escola da Fé nas paróquias.
- Estímulo para que todos vivenciem o Mês da Bíblia (Setembro), especialmente nas casas.
- Formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias.

PILAR DO PÃO

Liturgia e Espiritualidade

Objetivo geral:

Vivenciar a Liturgia como coração da comunidade e participação no Mistério de Cristo, fortalecendo a espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo com o alimento da Eucaristia, da Palavra e da oração, para viver o caminho de santidade no compromisso fraterno e missionário.

Justificativa:

“A Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida cristã. Para que a comunidade de fé seja casa aberta para todos, exercendo o acolhimento ativo, a dinâmica de saída como conatural à sua existência, ela precisa se nutrir do essencial, daquele “Pão da vida” (Jo 6,35) que revigora para a caminhada rumo ao Reino definitivo. A liturgia é o coração da comunidade. Ela a remete ao Mistério e, a partir deste, ao compromisso fraterno missionário” (DGAE, n. 160).

“Em tempos de individualismo extremo, em que o eu parece ser o centro de tudo, é preciso dar o salto para uma espiritualidade comunitária, na qual a oração pessoal e comunitária sejam abertas ao coletivo, especialmente aos que estão nas periferias sociais, existenciais, geográficas e eclesiais. É necessário evitar a separação entre culto e misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos” (DGAE, n. 163).

PROJETO 1

Valorização do Domingo e da Eucaristia

Objetivo:

Valorizar o Domingo como dia do encontro com o Senhor na Eucaristia e na Comunidade fraterna.

Justificativa:

“As comunidades eclesiais que se reúnem em torno da Palavra precisam valorizar o domingo, o Dia do Senhor, como o dia em que a família cristã se encontra com o Cristo. O domingo, para o cristão, é o dia da alegria, do repouso e da solidariedade” (DGAE, n. 161).

“A participação na mesma celebração da Eucaristia, juntamente com outras comu-

nidades, constitui a expressão privilegiada da comunhão com a Igreja local. Em torno da mesa eucarística, manifestam-se e fortalecem-se os vínculos de fraternidade que há entre as várias comunidades, evitando-se assim o risco de isolamento. A partilha eucarística se torna o ponto de referência para o conhecimento recíproco, para a colaboração em projetos comuns, para o compromisso missionário e para o serviço à sociedade” (DGAE, n. 85).

Estratégias:

1 - Incentivo à participação na Eucaristia, destacando a compreensão do mistério celebrado, e trabalhando a vivência da Eucaristia em seus desdobramentos na missão e serviço aos irmãos;

2 - Incentivo e envolvimento da família dos catequizandos, bem como as pastorais, na vida da comunidade, salientando a importância da Eucaristia;

3 - Organização de formações periódicas sobre o espaço litúrgico nas Igrejas e sobre a oração, a ação litúrgica e a espiritualidade;

4 - Publicação de subsídios que ajudem a aprofundar o sentido e a vivência da Eucaristia.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
1 - Comissão Diocesana de Pastoral Litúrgica	Diocesano	2020-2023	Anual
2 - Comissão Diocesana para a AB-C	Diocesano	2020 -2023	Anual
3 - DEPIM	Diocesano	2020 -2023	Anual
4 - Coordenação Diocesana de Pastoral	Diocesano	2020 -2023	Anual

PROJETO 2

Valorização da celebração da Palavra de Deus

Objetivo:

Valorizar a celebração da Palavra em comunidade, formando discípulos missionários cada vez mais configurados a Cristo, e unidos na comunhão da Igreja, seu corpo místico.

Justificativa:

“Onde efetivamente não for possível celebrar a Eucaristia, realizam-se celebrações

da Palavra de Deus, com os diáconos permanentes ou com ministros leigos devidamente formados e instituídos. Importa que a comunidade não deixe de se reunir para celebrar o Dia do Senhor e os momentos importantes, tanto de alegria, quanto de dor e de esperança” (DGAE, n. 165).

“Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se concentrava nas casas como o seu lugar característico de reunião, ajuda mútua e fortalecimento da vivência missionária. Nelas, os cristãos ouviam juntos a Palavra e, por esta iluminados, procuravam discernir a experiência da vida em Deus, conscientes de que a fé provém da escuta (Rm 10,17)” (DGAE, n. 88). “Para formar discípulos missionários, é urgente aproximar mais as pessoas e as comunidades da leitura orante da Palavra de Deus. Não basta ler ou estudar a Sagrada Escritura, pois a ‘inteligência das Escrituras exige, ainda mais do que o estudo, a intimidade com Cristo e a oração’ (VD, n. 86). Igualmente, é indispensável uma leitura orante comunitária que evite ‘o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunidade, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus. Sendo uma Palavra que se dirige a cada um pessoalmente, é também uma Palavra que constrói comunidade, que constrói a Igreja. Por isso, o texto sagrado deve ser abordado na comunhão eclesial’ (VD, n. 86)” (DGAE, n. 91).

Estratégias:

1 - Instituição do Ministério Extraordinário da Palavra na Diocese, e formação de ministros(as) para presidir as celebrações dominicais da Palavra nas comunidades, na ausência de presbíteros e diáconos.

2 - Formação dos Ministros e Ministras da Palavra: Atenção às orientações do Documento 108 da CNBB “Ministério e celebração da Palavra”, em especial no Capítulo X, n. 128 a 133.

3 - Roteiros Celebrativos: Utilização dos modelos do Documento acima referido.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
1 - Coordenação Diocesana de Pastoral	Diocesano	2020 - 2023	Após 06 (seis) meses da formação e atuação dos ministros e ministras. Com a Equipe Formadora. Coordenação de Pastoral e Párocos.
2 - Comissão AB-C	Diocesano	2020-2023	Com a Equipe formadora
3 - Comissão Diocesana de Pastoral Litúrgica	Diocesano	2020-2023	Com a Equipe formadora

PROJETO 3

Formação de agentes da Pastoral Litúrgica

Objetivo:

Formar agentes da Pastoral Litúrgica para que exerçam os vários ministérios e serviços com espírito de fé e consciência do valor e significado da Liturgia.

Justificativa:

“É necessário promover uma liturgia essencial, que não sucumba aos extremos do subjetivismo emotivo nem tampouco da frieza e da rigidez rubricista e ritualística, mas que conduza os fiéis a mergulhar no mistério de Deus, sem deixar o chão concreto da história de fora da oração comunitária. ‘A verdadeira celebração e oração exigem conversão e não criam fugas intimistas da realidade, ao contrário, remetem à solidariedade e à alteridade’ (CNBB, Doc. 100, n. 279). A comunidade deve beber da riqueza da Reforma Litúrgica, a fim de evitar retrocessos que afetam a vida das comunidades cristãs que assimilaram as determinações do Concílio Vaticano II” (DGAE, n. 162).

Estratégias:

1 - Reorganização da Semana Diocesana de Liturgia para que possa funcionar a partir de um tema central de estudo que envolva todas as equipes de serviço das celebrações litúrgicas.

2 - Criação, na Semana Diocesana de Liturgia, de “OFICINAS” de Música Coral, Música Instrumental, Dança e Gestualidade, Ambientação do Espaço Sagrado, Modernas Tecnologias para utilização na Liturgia.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Comissão Diocesana de Pastoral Litúrgica	Diocesano	2020 - 2023	Anual

PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS

1 - Para o Plano das Regiões Pastorais

- Preparar subsídios formativos para a formação Regional e Paroquial sobre a cultura e espiritualidade do Agente de Pastoral.
- Formar os agentes pastorais e lideranças para serem multiplicadores da cultura da espiritualidade do acolhimento nas paróquias.
- Realizar dias ou semana de formação Regional e Paroquial com ênfase nas práticas da Liturgia e Espiritualidade.
- Organizar retiros e momentos de espiritualidade em níveis regional.

2 - Para o Plano das Paróquias

- Organizar retiros e encontros utilizando-se de membros atuantes na Igreja, cada um na sua área pastoral, de forma que promova a interação entre os agentes de pastoral.
- Promover, com mais frequência, momentos de espiritualidade nas casas das famílias.
- Organizar retiros e momentos de espiritualidade para suas respectivas pastorais e movimentos.
- Organizar momentos celebrativos, formativos e de fraternidade para o acolhimento de novos membros nas atividades pastorais.
- Elaborar e distribuir material gráfico que destaque mensagens de solidariedade, perdão, compaixão e misericórdia. Esse material poderá ser usado em visitas aos enfermos, às famílias dos paroquianos, aos enlutados.
- Preparar as celebrações através de reuniões periódicas que envolvam todos os responsáveis da liturgia, da animação, do canto, da acolhida, da presidência.
- Criar o Terço dos Homens na Paróquia.

PILAR DA CARIDADE

A serviço da vida

Objetivo geral:

Promover a cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõem, contemplando o Cristo sofredor na pessoa dos pobres, buscando compreender as causas de seus flagelos, especialmente as que os jogam na exclusão.

Justificativa:

“Em atenção à Palavra de Jesus e ao ensinamento da Igreja, especialmente sua doutrina social, que iluminam os critérios éticos e morais, nossas comunidades devem ser defensoras da vida desde a fecundação até o seu fim natural. A vida humana e tudo que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação. O cuidado para com os direitos humanos, as políticas públicas que sustentam a sua aplicação, hão de estar no horizonte da ação dos discípulos de Jesus, chamados a realizar as obras de misericórdia, tanto em nível pessoal, quanto comunitário e social” (DGAE, n. 171).

PROJETO 1

Estruturação da Ação Assistencial e Social

Objetivo:

Atender de forma sistemática os mais vulneráveis, impossibilitados de acesso aos recursos de subsistência digna e de atendimento assistencial público regular.

Justificativa:

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração” (GS, Proêmio, n. 1). Estas palavras do Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral Gaudium et Spes continuam atuais e necessitam ressoar em nossas comunidades como um alerta para com esta solidariedade universal constitutiva da vida cristã. Todas as pessoas, especialmente quando feridas pelas marcas da cultura de morte que insiste em existir devido ao pecado, estejam no âmbito do nosso olhar pastoral” (DGAE, n. 172).

Estratégias:

1 - Fortalecimento do Vicariato Social como articulador das ações de caridade na Diocese, e no trabalho conjunto com outros setores da sociedade: órgãos públicos, ONGs etc.

2 - Identificação das carências nos níveis locais, regionais e diocesano, e definição de prioridades de ação.

3 - Capacitações e formações regionais necessárias para a discussão, planejamento e execução do Projeto.

4 - Incentivo às regiões, paróquias, comunidades, movimentos, grupos de autoajuda, pastorais para partilha de experiências e resultados bem-sucedidos.

5 - Conhecimento e valorização das ações de grupos assistenciais, movimentos, ONG's atuantes com valores cristãos, grupos de autoajuda, Caritas, filantrópicos que tenham atuação local, regional, diocesana, e alinhamento das ações para atendimento ao Projeto.

6 - Direcionamento e formação às famílias e grupos socialmente organizados para criarem cooperativas e associações com finalidade de gerar trabalho e renda às famílias carentes, atendidas no Projeto.

7 - Prioridade para a promoção da paz comum e a superação da violência em todas as suas formas (DGAE 183).

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Vicariato	Diocesano Vicariato Autossustentação	Duração de 12 meses em cada ciclo	Semestralmente

PROJETO 2

Caridade e Solidariedade

Objetivo:

Fazer chegar de forma estruturada e eficiente as ações de atendimento aos mais carentes e necessitados, com foco nas famílias, grupos de risco, grupos étnicos, marginalizados, excluídos, com atenção especial aos que sofreram consequência de catástrofe, crise social e econômica de abrangência coletiva.

Justificativa:

“Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Sem oração não existe vida cristã autêntica. Sem caridade, a oração não pode ser considerada cristã. Quando se contempla Deus, percebe-se a beleza do pequeno e do simples, e se educa o olhar para ver as necessidades do outro. Somente um olhar interessado pelo destino do mundo e do ser humano permitirá experimentar a dor pela situação que rege a história, mas que é superada pelo amor de Deus que a envolve. Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação” (DGAE, n. 102).

Estratégias:

1 - Atualização de dados das condições familiares/sociais da comunidade paroquial e diocesana, e dos grupos e pessoas assistidos pelos programas existentes.

2 - Capacitações e formações necessárias para a discussão, planejamento e execução do projeto.

3 - Criação de redes de atendimento eficazes e permanentemente ativadas.

4 - Criação de movimentos e grupos de ajuda aos moradores de rua, e apoio aos já existentes.

5 - Apoio à criação de Núcleo de Justiça e Paz que atue em sintonia com ações diocesanas.

6 - Realização de ações integradas no Dia Mundial dos Pobres (Domingo anterior à solenidade de Cristo Rei/novembro).

7 - Divulgação de campanhas para doações nas datas específicas estabelecidos para ações integradas e concretas de arrecadação e contribuições nas programações diocesanas.

8 - Estabelecimento de mecanismo de validação, controle eficaz e transparência nas ações e resultados de coletas, doações e distribuição de alimentos e bens duráveis.

9 - Ênfase no conteúdo da Doutrina Social da Igreja na formação diaconal, para que os Diáconos Permanentes colaborem com maior segurança e determinação neste Projeto.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Vicariato Diáconos Permanentes	Vicariato, Autossustentação, Campanhas, Doações, Parcerias	8 meses cada ciclo	Semestralmente

PROJETO 3

Políticas Públicas e Ecologia Integral

Objetivo:

Promover a solidariedade e o cuidado com as pessoas, famílias, grupos de risco e meio ambiente, tornando conhecida a legislação existente para a proteção e preservação do coletivo, numa visão de Ecologia Integral, seguindo as diretrizes da *Laudato Si*.

Justificativa:

“As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana globalizada têm que ser enfrentados pelas nossas comunidades e também pelas Igrejas particulares, em nível local, regional e nacional, em uma postura de serviço, diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, defesa dos excluídos e marginalizados, compaixão, busca da justiça e do bem comum, e cuidado com o meio ambiente”. Trata-se de “chorar com os que choram” (Rm 12,15). “Saber chorar com os outros: isto é santidade (GE, n. 76)” (DGAE, n. 104).

Estratégias:

- 1 - Discussão aberta e ampla das causas dos problemas e busca de alternativas e solução às questões críticas e emergentes.
- 2 - Divulgação e multiplicação de informações corretas e completas dos fatos e problemas que afetam a comunidade.
- 3 - Incentivo e motivação para conhecimento e participação na elaboração de projetos de benefício coletivo (projetos de lei).
- 4 - Cobrança de cumprimento das legislações que garantem benefícios sociais, assistenciais e ambientais, conquistados perante a administração pública Municipal, Estadual e Federal, em favor das comunidades constituídas (bairros, cidades) e nativas (aldeias indígenas e reservas ecológicas e ecossistemas.;
- 5 - Contribuição para o resgate do espaço público da cidade como lugar de encontro, convivência e inclusão para todos (DGAE, n. 180).
- 6 - Incentivo à participação da comunidade em audiências públicas para discutir benefícios e melhorias do bem público e comunitário.
- 7 - Incentivo e prática de valores éticos e morais, para vivência e convivência harmoniosa entre os seres humanos e também com a natureza.
- 8 - Realização de gincanas motivacionais e culturais, para crianças e adolescentes, jovens e adultos, com foco na ecologia integral.

9 - Apoio e incentivo a movimentos de valorização à vida (semana do nascituro; semana da família).

10 - Apoio e incentivo às Pastorais da Mobilidade Humana (DGAE, n.182).

11 - Incentivo e fortalecimento de movimentos para erradicação de diferenças e discriminações de natureza política, racial, étnica, social, como “Grito dos Excluídos”.

12 - Inserção na lista de prioridades das comunidades de fé, o cuidado para a “Casa Comum” (DGAE, n. 181);

13 - Priorização da promoção da paz com a superação da violência em todas as suas formas (DGAE 183).

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Vicariato Pastorais sociais	Vicariato Captação de recursos para autossustentação	2020-2023	Anualmente

PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS

1 - Para o Plano das Regiões Pastorais

- Equalizar discussões e ações paroquiais, consolidar resultados e avanços, realizar correções e ajustes de execução regional e paroquial.
- Intermediar e facilitar acesso e envolvimento/participação de grupos locais, regionais e globais ou de especialistas convidados.
- Intermediar e facilitar acesso e envolvimento/participação de grupos locais, regionais e globais e especialista nos temas para formação da comunidade e lideranças.

2 - Para o Plano das Paróquias

- Identificar as necessidades locais; discutir as questões em assembleias locais e fóruns, priorizar ações alinhando, quando pertinente, com a Região Pastoral.
- Formar lideranças locais para realizarem trabalhos e contribuições dentro do projeto.
- Executar ações através de grupos de trabalho da Comunidade.
- Realizar e manter atualizado cadastro de famílias e grupos de risco existente na região paroquial para atendimento e inclusão nos projetos assistenciais e sociais.
- Acompanhar regularmente as carências e condições das famílias, grupos e pessoas da comunidade local, assistidas pelo projeto.
- Motivar e incentivar crianças para participar de ações de ecologia integral.
- Incentivar e motivar jovens e adultos para criarem movimentos e ações em defesa a preservação e remediação da natureza e a ecologia integral.
- Motivar, apoiar, divulgar e participar dos movimentos em defesa da vida e da família.

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

Estado permanente de missão

Objetivo geral:

Consolidar a consciência de que a missão é o paradigma de toda a ação eclesial e de que toda a Igreja é missionária.

Justificativa:

“Só podemos nos imaginar comunidade de fé, que segue os passos de Cristo Jesus e busca nele o seu modelo de vida, se vamos ao encontro do outro, no seu lugar concreto, anunciando o próprio Senhor com sua presença amorosa. Uma palavra que seja vida é a mais eloquente ação missionária. É esta presença e este testemunho que o mundo espera das comunidades cristãs. Um desejo de “cheiro de ovelha” que deve permear toda missão e preparar o caminho para o anúncio explícito de Jesus Cristo” (DGAE, n. 188).

“Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos” (ChV, n. 177). “O cristão é convidado a comprometer-se missionariamente, como tarefa diária, em levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos, de modo informal, durante uma conversa, espontaneamente, em qualquer lugar, de modo respeito e amável” (DGAE, n. 187)

PROJETO 1

Ação Missionária na cultura urbana da Baixada Santista

Objetivo:

Promover uma nova consciência missionária para que, como comunidades eclesiais missionárias, com a força do Espírito Santo, sejamos uma Igreja em estado permanente de missão, acolhedora e anunciadora da Boa Nova do Reino, em todos os ambientes e circunstâncias, no contexto da cultura urbana em que vivemos.

Justificativa:

“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Neste “ide” de Jesus, que nos aponta para a origem trinitária da missão, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária”. O cenário atual é ambíguo, marcado por luzes e sombras. Entre outras características, pela emancipação do sujeito, a pluralidade, o avanço de novas tecnologias que permitem cuidar melhor da vida, entre outros. Consta-se, por outro lado, a globalização, pelo secularismo, pelo relativismo, pela liquidez, pelo indiferentismo. Neste contexto, a Igreja enfrenta um desafio que está diretamente relacionado com a sua missão: a transmissão integral da fé no interior de uma cultura em rápidas e profundas transformações, que experimenta forte crise ética com a relativização do sentido de pecado (DGAE, n. 27). “Um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a cultura urbana” (DGAE, n. 28).

Estratégias:

1 - Implantação ou revitalização do COMIPA - Assessoria às Paróquias para que implantem ou revitalizem o COMIPA como Conselho animador e articulador da acolhida e da presença do espírito missionário em nossas comunidades, por meio de programação e execução das ações missionárias a serem identificadas em cada paróquia, a partir do contexto em que se encontram.

2 - Missões Populares - Fortalecimento das Missões Populares, como forma privilegiada de aproximação e de encontro com os diferentes segmentos da sociedade, no contexto da grande cidade em que a pessoa se torna um número, perde a sua identidade, valorizando a dimensão mariana e as expressões próprias da religiosidade popular. Essas missões também são ocasiões especiais para a criação “de gestos de amor e solidariedade” como formas “eficazes para a credibilidade da experiência da fé” e como “notas distintivas da missão eclesial” (DGAE, n. 25).

3 - Visitas Missionárias - Desenvolvimento de projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja, estimulando a formação de novas comunidades (Cf. DGAE, n. 191).

4 - Padrinho ou Madrinha de Ruas - Formação e designação dos padrinhos ou madrinhas de cada rua, ou quadra ou prédio de cada setor.

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Comissão Diocesana de Animação Missionária	Diocesano	Ação permanente	Anual

PROJETO 2

Opção preferencial pelos jovens

Objetivo:

Assumir como prioridade pastoral histórica o investimento de tempo, energia e recursos com os jovens.

Justificativa:

“A Igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos jovens, que constituem um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. A Igreja faz uma opção preferencial por eles. Pode ocorrer que a juventude perceba a realidade de modo diferente do restante da comunidade, porém, num clima de diálogo, os jovens devem ser acolhidos, respeitados e acompanhados. Assim, a comunidade eclesial pode se renovar, se converter e perceber os sinais de Deus neste tempo. Especialmente aos jovens é vital fazer perceber que cada vocação batismal é um chamado para a santidade. Isso implica propor-lhes um percurso que os leve a fazer escolhas definitivas na fidelidade à vocação recebida. O Sínodo de 2018 reforça que a Igreja é chamada a “uma mudança de perspectiva”, encontrando no exemplo de santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições, um forte sinal de fidelidade ao Evangelho. Seu testemunho, pode contribuir para renovar o ardor espiritual e o vigor apostólico das comunidades. Nessa comunhão, os jovens poderão ser ainda mais missionários entre os jovens” (DGAE, n. 119).

Estratégias:

1 - Estrutura para Acompanhadores de jovens - Formação de “Acompanhadores de Jovens”, tendo como referência o projeto “IDE”, da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB - CEPJ, lançado em 2018. O projeto está estruturado em 5 eixos: Missão, Formação, Estruturas de acompanhamento da juventude, Ecologia e Políticas Públicas.

2 - Família - Efetivação da ação pastoral junto às famílias e aos jovens em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé.

3 - Protagonismo juvenil na cultura urbana midiática - Promoção do protagonismo dos jovens como uma das respostas missionárias mais adequadas à evangelização dos próprios jovens no contexto da cultura urbana, que é radicalmente midiaticizada, e apresenta uma natureza atrativa para as novas gerações, por sua linguagem dinâmica.

Subsídios para a formação de jovens:

- Subsídios para a formação de jovens do Projeto IDE (compilado no site Jovens Conectados em parceria com a CNBB) - Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/mdocuments-library>

Outros subsídios: Documentos: Evangelização da Juventude (Doc. 85), Pastoral Juvenil (Doc. 103) e Civilização do Amor; Livro de encontros para grupos de jovens (Edições CNBB).

Responsáveis	Recursos	Prazo	Avaliação
Setor Juventude, Pastorais, Movimentos e Grupos de Jovens	Diocesano	Ação Permanente	Anual

PROJETO 3

Meios de Comunicação Social na Liturgia e na Pastoral

Objetivo:

Implementar na Diocese a cultura da Comunicação e a sua importância nas celebrações litúrgicas, encontros, formações e palestras, dando atenção ao conteúdo e qualidade das ações feitas nos meios de comunicação (Jornal, Rádio, Televisão, Internet) e às devidas autorizações da autoridade diocesana, em conformidade com as normas do Direito.

Justificativa:

“É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõe”, entre os quais “as problemáticas que envolvem os meios de comunicação social e as novas mídias” (DGAE, n. 109).

“Investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais, deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades e vivenciado de modo testemunhal e missionário... Como ponto de partida para falar sobre Jesus Cristo, elas devem apresentar a vida e o sentimento de pessoas e comunidades cristãs que, diante das intolerâncias e da ausência de fraternidade, sejam uma luz para todos que as acessem” (DGAE, n. 198).

“Reconhecer que o trabalho dos meios de comunicação social de inspiração católica é um dom de Deus para a Igreja no Brasil. Suas transmissões, sobretudo das missas, atingem um enorme contingente de fiéis que não podem ir às igrejas. Pela influência que exercem nas comunidades locais e por sua importância para a catequese e evangelização, que as missas televisionadas e transmitidas pelo rádio e pela internet, estejam em conformidade com as normas litúrgicas e as orientações aprovadas e já

divulgadas pela CNBB” (CNBB, DGAE 2019-2023, doc. 109, nº 170).

Estratégias:

1 - Formação para o uso dos Meios de Comunicação Social, desenvolvendo o sentido de recepção crítica dos mesmos.

2 - Qualificação dos agentes para a utilização dos Meios de Comunicação Social na liturgia e na pastoral.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana de Pastoral da Comunicação	Diocesano	2020 - 2023	Anual

PROJETO 4

Piedade Popular como caminho de aprofundamento da fé

Objetivo:

Promover intensa catequese missionária, especialmente para aqueles batizados que só se aproximam da comunidade eclesial nas ocasiões de atividades próprias da Piedade Popular, para maior conscientização do sentido das manifestações de fé contidas nestas práticas.

Justificativa:

Valorizar a Piedade Popular na sua pureza de expressões “como uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar” (EG, n. 126), conduzindo ao discipulado missionário, contribuindo para formar comunidades no compromisso solidário. (DGAE, n. 100).

Estratégias:

1 - Envolvimento de toda a Diocese na Romaria Diocesana a Aparecida com a consciência de que a Piedade Popular “é uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionários” (EG n. 124).

2 - Incentivo e organização do Terço dos Homens em nível diocesano, para acompanhar e orientar essa prática como forma de evangelização que aproxima as pessoas do mistério de Cristo, favorecendo a consciência do discipulado e da missão.;

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Missionária Diocesana Coordenação Diocesana de pastoral	Diocesano	2020 - 2023	Anual

PISTAS DE AÇÃO PARA OS PLANOS REGIONAIS E PAROQUIAIS

1 - Para o Plano das Regiões

- Implantar ou revitalizar o COMIRE - Conselho Missionário Regional, a fim de coordenar, articular, animar a ação missionária e a formação dos missionários em nível de Regional.
- Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária.
- Dar atenção especial para o protagonismo jovem na ação missionária regional.
- Valorizar a comunhão entre as paróquias, otimizando os recursos materiais, financeiros e humano na realização dos projetos missionários da Região Pastoral, da Diocese e, quando necessário, da igreja universal.
- Valorizar a Dimensão Mariana e a Piedade Popular como conteúdo missionário.
- Valorizar o uso dos Meios de Comunicação Social como recurso para a missão.

2 - Para o Plano das Paróquias

- Implantar ou revitalizar o COMIPA - Conselho Missionário Paroquial.
- Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária.
- Cuidar dos processos de comunicação interpessoal, no interior da própria comunidade, favorecendo a integração e a articulação entre os diversos grupos pastorais, serviços e movimentos, promovendo a Pastoral Orgânica.
- Dar atenção especial para o protagonismo jovem na ação missionária paroquial.
- Valorizar a comunhão entre as comunidades, otimizando os recursos materiais, financeiros e humano na realização dos projetos missionários da Paróquia.
- Valorizar a Dimensão Mariana e a Piedade Popular como conteúdo missionário.
- Valorizar o uso dos Meios de Comunicação Social como recurso para a missão.
- Valorizar como espaços missionários: as casas das famílias, condomínios, escolas, hospitais, ambientes de trabalho, universidades, presídios, população de rua, dentre outros.

Centro Diocesano de Pastoral Pe. Lúcio Floro:

Tel: (13)3228-8882

centropastoral@curiadesantos.com.br

Elaboração:

Equipe de Assessoria Pastoral (EAP) - Diocese de Santos

Diagramação:

Assessoria de Comunicação - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

<https://www.facebook.com/diocesedesantos/>



“Assista-nos
e encoraje-nos
nossa querida mãe Maria,
Nossa Senhora do Rosário.
'Hoje fixamos n' Ela o olhar,
para que nos ajude
a anunciar a todos
a mensagem de salvação
e para que
os novos discípulos
se tornem
operosos
evangelizadores”
(EG, n. 287.
Apresentação
p. 3)

